

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LÍLIA KAROLINE BARBOSA PEREIRA

**FESTIVIDADES CULTURAIS COMO VETORES DE DESENVOLVIMENTO NA
ECONOMIA CRIATIVA**

São Luís
2025

LÍLIA KAROLINE BARBOSA PEREIRA

**FESTIVIDADES CULTURAIS COMO VETORES DE DESENVOLVIMENTO NA
ECONOMIA CRIATIVA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Ademir da Rosa Martins

São Luís

2025

Pereira, Lília Karoline Barbosa.

Festividades culturais como vetores de desenvolvimento na economia criativa / Lília Karoline Barbosa Pereira. – 2025
26 f.

Orientador: Ademir da Rosa Martins.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Economia criativa. 2. Manifestações culturais. 3. Inclusão social. I. Martins, Ademir da Rosa. II. Título.

LÍLIA KAROLINE BARBOSA PEREIRA

**FESTIVIDADES CULTURAIS COMO VETORES DE DESENVOLVIMENTO NA
ECONOMIA CRIATIVA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 21/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ademir da Rosa Martins (orientador)

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Amanda Amanda F. Aboud de Andrade

Dr.^a em Ciência da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ricardo André Barbosa Carreira

Dr. em Gestão Empresarial

Universidade Federal do Maranhão

À quem entende que o valor de um povo reside em preservar a tradição, que faz da criatividade um instrumento de resistência, da ancestralidade um elo de memória, e da economia uma ferramenta de inclusão e justiça social.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é mais do que um desafio acadêmico. É o reflexo de uma travessia marcada por fé, dor, coragem, esperança e afeto. Cada linha escrita aqui carrega o eco de momentos difíceis vencidos, e a presença de pessoas especiais e divina que fizeram essa jornada possível.

À Virgem Maria, minha intercessora constante, minha Mãe espiritual, dedico minha primeira palavra de gratidão. Em seus braços encontrei força quando ela faltava, e em sua presença divina, em seu manto encontrei abrigo, e em seu silêncio, consolo.

A meu orientador, Ademir Martins, expressei minha eterna gratidão, sua generosidade intelectual e humana foram fundamentais, que não apenas me guiou com sabedoria durante a elaboração deste projeto, mas também me ofereceu apoio nos momentos em que mais precisei.

Aos meus pais e tias que com fé e amor nunca deixaram de orar por mim e torcer intensamente para minha vitória. O apoio emocional foi o alicerce que me sustentou em meio às incertezas. Obrigada por estarem comigo em cada momento.

Às minhas amigas — Andressa, Denilze, Maysa, Fabiana, Evellyn, Nathalia e Tathiana — que me ouviram, apoiaram e estenderam a mão mesmo quando eu não sabia como pedir ajuda. A amizade de vocês foi como abrigo em meio à tempestade.

À assessoria de Bumba Meu Boi São Simão, cuja colaboração com dados e informações relevantes enriqueceu este trabalho. A contribuição de vocês foi parte viva dessa construção.

À equipe médica da Nefro Clínicas que me acompanhou com responsabilidade, empatia e cuidado. Saber que minha condição era respeitada e acolhida me deu tranquilidade para continuar. Vocês foram parte essencial dessa superação.

E ao meu fiel companheiro de quatro patas, que esteve comigo em silêncio nas longas noites e tardes de estudo. Sua presença genuína e constante foi afeto puro nos momentos mais solitários.

E a mim. Pela coragem que, mesmo frágil, foi suficiente para me manter de pé. Por cada lágrima que caiu sem impedir que eu seguisse. Por ter atravessado uma fase tão difícil da minha saúde sem me deixar quebrar. Este trabalho também é um testemunho da minha resistência, e da capacidade que encontrei em mim de não desistir.

“O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem vida própria; podemos chamá-lo de consciência coletiva ou comum.”

Émile Durkheim, 1912

RESUMO

Este estudo investiga o papel das festividades culturais no fomento à economia criativa, com ênfase na manifestação do Bumba Meu Boi no Maranhão. A pesquisa, de caráter exploratório, aborda a economia criativa como um campo estratégico de desenvolvimento, destacando sua relação intangível com a cultura nos âmbitos nacional e regional. Apresenta uma breve revisão da literatura sobre as manifestações culturais maranhenses, evidenciando a importância das festividades como vetores de dinamização da economia local. O Bumba Meu Boi é analisado como protagonista do trabalho criativo, cuja fusão de ancestralidade, sincretismo religioso e resistência expressa em cores, brilhos, toadas e coreografias encantam turistas de diversas partes do mundo. Essa manifestação movimenta múltiplos setores da economia estadual, gerando emprego e renda. O estudo de caso sobre o Bumba Meu Boi de São Simão ilustra a influência da economia criativa na valorização cultural e no fortalecimento socioeconômico da comunidade. Também se discute o papel dos recursos federais como instrumentos de fomento e incentivo à cultura, contribuindo para a sustentabilidade das expressões populares.

Palavras-chave: economia criativa, manifestações culturais, inclusão social.

ABSTRACT

This study investigates the role of cultural festivities in promoting the creative economy, with an emphasis on the Bumba Meu Boi manifestation in Maranhão. The research, of an exploratory nature addresses the creative economy as a strategic field of development, highlighting its intangible relationship with culture at the national and regional levels. It presents a brief literature review on the cultural manifestations of Maranhão, evidencing the importance of festivities as vectors for dynamizing the local economy. Bumba Meu Boi is analyzed as a protagonist of creative work, whose fusion of ancestry, faith, and resistance is expressed in colors, shines, songs, and choreographies that enchant tourists from various parts of the world. This manifestation stimulates multiple sectors of the state economy, generating jobs and income. The case study of Bumba Meu Boi from the São Simão neighborhood illustrates the influence of the creative economy on cultural valorization and on the socioeconomic strengthening of the community. It also discusses the role of federal resources as instruments for promoting and incentivizing culture, contributing to the sustainability of popular expressions.

Keywords: creative economy, cultural manifestations, social inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Meios de renda.	19
Gráfico 2 – Atividades	19
Gráfico 3 – Contribuição da economia criativa	20
Gráfico 4 – Políticas públicas atendem?	20
Gráfico 5 – Melhorias	21
Gráfico 6 – Estratégias de superação	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ECONOMIA CRIATIVA E CULTURA POPULAR	11
2.1	Economia criativa	11
<i>2.1.1</i>	<i>O que é?</i>	<i>11</i>
<i>2.1.2</i>	<i>No Brasil</i>	<i>12</i>
2.2	Cultura popular	13
<i>2.2.1</i>	<i>As festividades como motor da economia criativa</i>	<i>13</i>
<i>2.2.2</i>	<i>No Maranhão</i>	<i>14</i>
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1	Políticas públicas federais: fomento cultural e inclusão econômica	15
4.2	O Maranhão e sua riqueza cultural	16
4.3	Bumba Meu Boi: patrimônio cultural imaterial brasileiro e da humanidade	17
4.4	Estudo de caso: a economia criativa e o Bumba meu boi de São Simão	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIA	24

FESTIVIDADES CULTURAIS COMO VETORES DE DESENVOLVIMENTO NA ECONOMIA CRIATIVA ¹

Lília Karoline Barbosa Pereira ²
Ademir da Rosa Martins ³

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da economia criativa é sólido no Brasil, com uma população diversificada e plural, surge da originalidade, preservando o material intelecto e mantém a identidade própria em seus produtos, estimula inovação, com diferentes visões e experiências criam soluções criativas e que rompe barreiras, promove também a valorização expressões culturais diversas, abre espaço para comunidades historicamente marginalizadas e fortalece o desenvolvimento sustentável, sem desintegrar da identidade.

O problema apresentado sobre o assunto é: “Como grupos folclóricos podem superar as dificuldades financeiras por meio de atividades para aumentar a rentabilidade, uma vez que há barreiras na captação de recursos públicos?”.

Sob o olhar da valorização das expressões culturais, o objetivo geral deste trabalho é analisar como manifestações culturais como potencial incentivador da economia criativa, como as festas de Bumba Meu Boi, influenciam na geração de emprego, inclusão social e sustentabilidade.

Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa com base em pesquisa de campo, utilizando entrevista com assessoria de um grupo folclórico, observação participante e análise documental.

2 ECONOMIA CRIATIVA E CULTURA POPULAR

2.1 Economia criativa

2.1.1 O que é?

A economia criativa desponta como um setor estratégico para o desenvolvimento sustentável das sociedades contemporâneas, sob influência da globalização, mudanças de comportamento social, influência de movimentos artísticos e avanços tecnológicos, deu-se a importância de reconhecer sobre o valor potencial da economia criativa, em meados do século XX, no continente europeu. Em 1983, o governo britânico liderado por Margaret Thatcher publicou um relatório que reconhecia oficialmente o papel da criatividade e da tecnologia como motores do crescimento econômico. Esse documento é considerado um marco inicial na valorização da economia criativa como política pública no Reino Unido. Anos depois, criaram documento “Creative Industries Mapping Document”, em 1997, pelo Departamento de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido, que delineou o escopo e o potencial econômico das indústrias criativas, cujo objetivos era: Identificar e categorizar as

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II do Curso de Administração da UFMA e defendido como Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora em sessão pública no semestre de 2025.1, na cidade de São Luís/MA;

² Aluna do Curso de Administração/UFMA. Contato: lilia.karoline@discente.ufma.br;

³ Professor orientador. Dr. em Informática na Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração DECCA/CCSo/UFMA. Contato: ademir.martins@ufma.br.

indústrias criativas; Mensurar sua contribuição econômica, como geração de empregos e impacto no PIB e guiar políticas públicas voltadas para cultura, inovação e propriedade intelectual. (Corazza 2013 *apud* Dias, Lima, 2021)

John Howkins é considerado um dos principais pensadores sobre economia criativa. Em seu livro *The Creative Economy* (2001), ele define economia criativa como o conjunto de atividades nas quais a criatividade, o talento e o capital intelectual são os principais insumos para gerar valor econômico. Décadas depois, no século XXI, “*Cultural Times: The First Global Map of Cultural and Creative Industries*” foi publicado em 2015 pela CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), com apoio da UNESCO e realizado pela consultoria EY. Segundo relatório CISAC(2015, p 11) delinea um panorama abrangente do impacto econômico e social das indústrias culturais e criativas (ICC) no mundo, tendo recortes sobre as 11 setores (música, artes cênicas, audiovisuais, etc), investimentos nos países desenvolvidos e fomento e reconhecimento da cultura .

Há várias facetas e dimensões relacionadas ao conceito de economia criativa. Segundo o SEBRAE (2016) a economia Criativa é um termo criado para nomear modelos de negócio ou gestão que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda. Em outras palavras, Bendassoli (2009) define que são atividades oriundas da criatividade, competências e habilidade individual, com potencial empreendedor, ou seja, atua na geração de trabalho e riqueza por meio da criação e exploração de propriedade intelectual.

Segundo o modelo de UNCTAD (2010 *apud* Oliveira, Araujo, Silva, 2013, p 19), esse setor da economia abrange várias áreas, destacando-se)

- a) Grupo 1 - Patrimônio: o patrimônio cultural é identificado como a origem de todas as formas de artes e a alma das indústrias culturais e criativas, o ponto de partida para esta classificação: as expressões culturais tradicionais: artesanato, festivais e celebrações; locais culturais como sítios arqueológicos, museus, bibliotecas e exposições
- b) Grupo 2 - Artes: este grupo inclui as indústrias criativas baseadas puramente em arte e cultura: pintura, escultura, fotografia e antiguidades, música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo e marionetes
- c) Grupo 3 - Mídia: este grupo abrange dois subgrupos de mídia que produzem conteúdo criativo com o objetivo de gerar comunicação com o grande público: livros, imprensa e outras publicações, cinema, televisão, rádio e outras formas de radiodifusão
- d) Grupo 4 - Criações funcionais: este grupo agrega atividades que são mais orientadas à demanda e atividades de criação de bens e serviços com fins funcionais: design de interiores, gráfico, moda, jóias e brinquedos; new media: software, games e conteúdo digital criativo e arquitetura, publicidade, P&D, serviços digitais e outros serviços criativos relacionados.

2.1.2 No Brasil

No contexto nacional, a literacia sobre essa vertente do capitalismo contemporâneo deu início nos anos 2000, foi criado o Ministério da Cultura, que passou a desenvolver ações e políticas voltadas para a promoção da economia criativa no país. Em 2009, foi lançado o Plano da Secretaria da Economia Criativa, que estabeleceu diretrizes para o fortalecimento do setor. No ano de 2012, no governo de Dilma Rousseff decretou a criação da Secretaria da Economia Criativa, com objetivo de criar “uma estratégia de qualificação do desenvolvimento social, econômico, ambiental, político e cultural do Brasil” (MINC, 2012).

Verifica-se que no contexto brasileiro a economia criativa desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade cultural e na valorização do patrimônio artístico e cultural do país. A riqueza das expressões culturais regionais, como o samba, o frevo, o artesanato típico e as manifestações folclóricas, são elementos que impulsionam a economia criativa e a tornam única (FIRJAN, 2025). A luz dessa análise, trata-se de uma articulação entre tradição e inovação, que transforma saberes e práticas culturais em bens e serviços com potencial de mercado. A valorização das expressões locais, nesse cenário, é importante para a construção de mercados culturais sustentáveis, capazes de fortalecer territórios por meio da diversidade cultural.

A valorização da diversidade cultural é prevista em lei, na Constituição Federal (Brasil, 1998), o artigo 215 dispõe “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”, garantindo a proteção às manifestações afro-brasileiras e indígenas, na promoção, divulgação e difusão de bens culturais; valorização da diversidade étnica e regional; formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões, etc.

Essa abundância criativa e cultural tem impulsionado significativamente o crescimento da economia criativa brasileira, ampliando sua relevância no cenário global. A diversidade das expressões culturais locais, aliada ao potencial de inovação e à capacidade de gerar valor simbólico e econômico, tem atraído investimentos internacionais, consolidando o Brasil como um polo estratégico de produção cultural. Conforme dados do Ministério da Cultura (2024), cria a Assessoria Especial de Assuntos Internacionais (AEAI) com objetivo de “consolidar a cultura como dimensão estratégica do desenvolvimento sustentável, da inclusão social, da democracia, da diversidade e da inovação.”

2.2 Cultura popular

2.2.1 As festividades como motor da economia criativa

As festividades populares sempre ocuparam um lugar central na construção identitária dos povos, refletindo modos de viver, crer e se relacionar. Mais recentemente, esse patrimônio imaterial tem se revelado uma força propulsora da *economia criativa*, articulando saberes tradicionais e inovação cultural para gerar desenvolvimento econômico e social sustentável.

Eventos como o Bumba Meu Boi no Maranhão, o Carnaval no Rio de Janeiro, ou o Festival de Parintins no Amazonas, são manifestações que ultrapassam o campo simbólico: envolvem produção de fantasias, composição musical, cenografia, dança, marketing, turismo, gastronomia e empreendedorismo local. Tais festividades configuram o que Pierre Bourdieu (1996) chamaria de “campos sociais específicos”, com suas próprias regras, agentes e formas de capital – seja ele econômico, cultural ou simbólico.

Para Cristina L. Ferreira (2015), “a economia criativa está profundamente relacionada com a cultura, mas também com as redes de colaboração que se estabelecem entre artistas, produtores, consumidores e território”. Nesse sentido, as festividades se tornam plataformas de ativação dessa economia por meio da mobilização de agentes criativos e infraestrutura comunitária.

Eventos como o Bumba Meu Boi no Maranhão, o Carnaval no Rio de Janeiro, ou o Festival de Parintins no Amazonas, são manifestações que ultrapassam o campo simbólico: envolvem produção de fantasias, composição musical, cenografia, dança, marketing, turismo, gastronomia e empreendedorismo local. Tais festividades configuram para Émile

Durkheim(1893) como momentos de reforço da coesão social e da solidariedade coletiva. Para ele, o ritual festivo é uma forma de reafirmar valores compartilhados.

Segundo a Unesco (2013), os festivais culturais promovem “o fortalecimento da diversidade cultural e fomentam processos inclusivos de desenvolvimento humano” visto que, além de ativar uma cadeia econômica, esses eventos geram pertencimento, orgulho identitário e coesão social.

O impacto econômico das festas populares é significativo. Geram empregos temporários, movimentam o turismo, promovem microempreendedores e estimulam cadeias produtivas locais. Lemos (2017) compreende como festas populares funcionam como catalisadoras da inovação social e da valorização dos territórios criativos. Dados do Observatório Itaú Cultural revelam a economia criativa no Brasil representa 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e possui força de trabalho na casa dos 7%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Observatório Itaú Cultural. São mais de 130 mil empresas de cultura e indústrias criativas em atividade no país.

Mas o desafio está na sustentabilidade. É preciso evitar a mercantilização excessiva que esvazia o sentido simbólico das celebrações. A economia criativa, quando associada à gestão participativa e à valorização cultural, pode equilibrar tradição e mercado.

2.2.2 No Maranhão

No contexto regional, essa dinâmica é evidenciada pelas festividades tradicionais que, além de promoverem desenvolvimento local, também despertam interesse global por sua autenticidade, riqueza estética e impacto sociocultural.

No universo das manifestações populares brasileiras, o estado do Maranhão se destaca como um verdadeiro celeiro de diversidade cultural, reunindo traços de diferentes matrizes — indígena, africana e europeia — e transformando-os em expressões singulares de criatividade. A pluralidade cultural maranhense não apenas reflete um passado de encontros e resistências, mas também movimenta de forma pulsante a dinâmica social contemporânea.

O Bumba Meu Boi assume papel de protagonista, enchendo as ruas com cores, sons e narrativas que reafirmam identidades coletivas e modos de viver. Contudo, o Maranhão vai muito além dessa tradição consagrada. Ritmos, danças e celebrações como o Tambor de Crioula, Cacuriá, Quadrilhas, Dança do Coco, Festejo do Divino Espírito Santo, o Reggae — que ganhou espaço e afeto local incomparáveis — Festa da Juçara no Maracanã e o Carnaval de blocos tradicionais, compõem um mosaico cultural vibrante que transforma o cotidiano em celebração.

Nos últimos anos, novos festivais e projetos tomaram conta do calendário maranhense, integrando várias gerações, promovendo música regional e nacional, teatro, exposições, seminários e workshops, valorizando tradição, inovação, sustentabilidade e inclusão social, movimentando a economia local, como: Zabumbada, Festival Br 135, Festival de Música Maranhense, Mobiliza SLZ, Lençóis Jazz e Blues, São João da Thay, Ferinha São Luís, Feira da Agricultura Familiar, Festival de Natal, Pátio Aberto do Centro Cultural da Vale, entre outras projetos.

O festival Zabumbada, por exemplo, se consolidou em síntese cultural e econômico da Ilha, atraindo milhares de ludovicenses e turistas de estados vizinhos com programações culturais, oficinas e conteúdos educativos para crianças e jovens, protagonizou shows mesclando vários ritmos, principalmente grupos de afro-indígenas- brasileiro tradicionais e atuais, disponibilizando um espaço amplo e seguro para conectar gerações, além de promover a economia local com contratações de profissionais e empreendedores de vários segmentos, como gastronomia, moda e arte. Segundo relatório do festival, pelo Mapa Cultura (2024)

foram 192 postos de trabalho ligados ao festival, as atividades de comércio movimentaram 250 mil reais da economia criativa local, com vendedores ambulantes, carros de food truck e expositores de feirinha criativa. Além disso, foram contratadas 130 pessoas diariamente para produção e 390 de forma indireta, com produção, comunicação, design, vídeo, som, luz, acessibilidade, segurança, etc. No quesito de sustentabilidade, houve um impacto indireto em mais de 1800 pessoas e reciclados 350 kg de materiais.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa com finalidade descritiva e exploratória, utilizando como método de pesquisa o estudo caso, utilizando-se entrevista, observação participante e análise documental, técnicas comuns em pesquisas com abordagem qualitativa Ciarallo (s.d.).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Políticas públicas federais: fomento cultural e inclusão econômica

No contexto em que um país busca consolidar a cultura como motor de crescimento econômico e inclusão social, emerge uma nova geração de empreendedores que, impulsionada pela sinergia entre autenticidade, criatividade e herança cultural, transforma talento em negócio e cultura em fonte de renda, fato que fortalecem suas comunidades, promovem a diversidade e ressignificam o patrimônio imaterial.

Diante dessa realidade, o governo federal, por meio dos Ministérios da Cultura e Economia Criativa, elaborou vários projetos e leis de fomento cultural e inclusão econômica, essas iniciativas contemplam desde editais para artistas independentes e coletivos culturais até programas de apoio ao empreendedorismo criativo em comunidades periféricas. Ao promover o acesso a recursos financeiros, formação técnica, visibilidade e inclusão social, tais políticas públicas têm contribuído para ampliar a sustentabilidade dos negócios culturais e democratizar as oportunidades no setor.

Com relação à inclusão socioproductiva e capacitação, destaca-se os programas Cultura Viva e Brasil Criativo e leis emergenciais, como Lei Aldir Blanc e Lei Paulo Gustavo. O Programa Cultura Viva surgiu em 2004, por meio da Lei nº 13.018, de 22/07/2014, que institui a Política Nacional de Cultura Viva, caracteriza-se como a primeira política de base comunitária do Sistema Nacional da Cultura (SNC):

Desenhada para valorizar a cultura de base comunitária, a articulação em rede e a gestão compartilhada, com base nos princípios da autonomia, protagonismo e empoderamento da sociedade civil, a PNCV contempla iniciativas ligadas à economia solidária, produção cultural urbana e periférica, cultura digital, cultura popular, às comunidades indígenas, quilombolas, de matriz africana, aos segmentos da infância e juventude, abrangendo todos os tipos de linguagem artística e cultural como: artesanato, música, artes cênicas, artes visuais, cinema, circo, literatura, entre outras. (Cultura Viva, 2014)

Essa política pública atende 27 estados brasileiros, com 4.300 Pontos e Pontões georreferenciados no Mapa da Rede Cultura Viva, valoriza e apoia iniciativas culturais de base comunitária, combatendo a discriminação, promovendo a inclusão social, valorização da diversidade cultural brasileira, garantido o pleno exercício da democracia. Além dessas ações, “a Lei Cultura Viva cria outras formas de apoio financeiro a iniciativas culturais, simplifica e

desburocratiza os processos de prestação de contas e o repasse de recursos para as organizações da sociedade civil.” (Cultura Viva, 2014)

Outro Programa de suma importância é o Brasil Criativo, criado em 2004, para valorizar a economia criativa, como instrumento de promoção da cidadania, diversidade cultural e inclusão socioeconômica. Teve sua relevância nos anos 2011 e 2013, sob comando da Ministra Cláudia Leitão quando a Secretaria da Economia Criativa foi criada, mas em 2024, retoma com uma atualização estratégica, alinhada aos desafios contemporâneos e às demandas da 4ª Conferência Nacional de Cultura, com a ajuda da Ministra da Cultura Margareth Menezes.

Objetivo desta política pública transcende o campo econômico com Implantação e consolidação de centros de economia criativa nas capitais e regiões estratégicas do país; capacitação técnica, gestão cultural e apoio ao empreendedorismo criativo; a inclusão digital e tecnológica nos processos culturais locais e, estimular o protagonismo de artistas, produtores culturais e coletivos comunitários.

A respeito das leis emergenciais, como exemplo a Lei Aldir Blanc, foi uma política nacional atuante no período da pandemia COVID-19, cujo artistas, grupos folclóricos, artesãos, entre outros profissionais formais e informais foram impactados com a escassez de trabalho por conta desse período crítico, como solução para amparar e dar continuidade a produção artística, surgiu a Lei Aldir Blanc Lei nº 14.017/2020, destinou R\$ 3 bilhões por ano até 2027 para Estados, Distrito Federal e Municípios. O objetivo é fomentar e democratizar o acesso à cultura, valorizando os espaços culturais, incentivando a inclusão social, novas linguagens artísticas e sustentabilidade.(MinC, 2025)

Para acesso aos recursos, os agentes de cultura devem acessar os editais no sites oficiais das secretarias municipais e estaduais, uma vez que são segmentados por: Manutenção e desenvolvimento de agentes e espaços culturais; Economia criativa e solidária, Produções audiovisuais, Manifestações culturais tradicionais e populares e Patrimônio cultural e memória, com apoio de editais, chamadas públicas, premiações, aquisição de bens, serviços. Segundo a Secretaria de Estado da Cultura afirma, a lei prevê ainda o acesso a linhas de crédito. Para acessar qualquer dos recursos, os interessados devem estar incluídos em cadastros de cultura. A aplicação dos recursos ficará a cargo dos estados e municípios. (MinC, 2023)

4.2 O Maranhão e sua riqueza cultural

O Estado do Maranhão, em sua magnitude, é formado por uma rica identidade cultural, herdada por miscigenação de povos que compuseram história, hoje se manifestam na gastronomia, na festas populares, na música, na arquitetura, artesanato, literatura, lendas e dialetos, tradição muito cultivada pela população maranhense. Além da cultura vibrante, o território maranhense é repleto cenários únicos, com parques nacionais, com biodiversidade exuberante, que estimulam a atividade do Ecoturismo, assim, dá-se o destaque aos Lençóis Maranhenses, Chapada das Mesas e Alto do Parnaíba. Contudo, essa tríade cultura, natureza e hospitalidade atrai, por ano, milhares de turistas do Brasil e do mundo.

A heterogeneidade da cultura maranhense, observa-se a influência de povos nas manifestações culturais, desenvolvida ao longo dos séculos, contribuiu de maneira decisiva para a formação da identidade maranhense. Sucintamente, a luz do contexto histórico, a ocupação do território maranhense envolveu não apenas a presença dos colonizadores portugueses, franceses e holandeses mas também a convivência direta com povos originários local, além da chegada de populações africanas escravizadas trazidas pelo tráfico transatlântico. Essa miscigenação deu origem a um campo de trocas culturais dinâmico, no

qual saberes, crenças, práticas religiosas e manifestações artísticas foram ressignificados e integrados ao cotidiano da população.

A influência indígena é visível em diversos elementos da cultura popular, como os rituais de cura conhecidos como pajelança, o uso de instrumentos típicos como o maracá, e a simbologia presente em festas como o *Bumba Meu Boi*. A visão de mundo indígena também se manifesta em narrativas orais, danças, culinária e costumes que perpassam gerações.

Por sua vez, a matriz africana imprime uma marca profunda na religiosidade e musicalidade maranhense, evidenciada em cultos como o *Tambor de Mina* e o *Tambor de Crioula*, que combinam elementos espirituais, rítmicos e corporais. Outro destaque da diáspora africana é o Reggae, com tradicionais radiolas em bailes, encontrou base no solo maranhense, com melôs que expressam amor, resistência e ancestralidade. Essas práticas afrodescendentes não apenas resistem como reinventar-se continuamente, constituindo espaços de afirmação identitária e preservação da memória histórica da população negra.

Já a influência europeia, especificamente portuguesa, está presente nas festas religiosas católicas, também presente no Bumba meu Boi e também como a celebração do *Divino Espírito Santo*, na arquitetura colonial que ainda resiste no centro de São Luís, e nos aspectos linguísticos que conformam o português falado regionalmente. Tais elementos foram adaptados ao contexto local, gerando expressões híbridas que reforçam o caráter sincrético da cultura maranhense.

4.3 Bumba Meu Boi: patrimônio cultural imaterial brasileiro e da humanidade

O Bumba Meu Boi não apenas preserva tradições históricas, mas também representa uma forma de resistência e expressão cultural das comunidades afro-brasileiras. É uma celebração da identidade, diversidade e riqueza cultural do Brasil. Conhecer e apreciar o Bumba Meu Boi é mergulhar em uma tradição viva e envolvente, que nos conecta com as raízes e nos inspira a celebrar a diversidade cultural do país (Content, 2023)

No cerne das práticas culturais maranhenses, destaca-se o Bumba Meu Boi, cuja celebração performática que unem religiosidade, ludicidade e identidade afro-indígena-brasileira, se desdobra em cinco sotaques, representando cada canto do estado do Maranhão, com sua própria indumentárias, instrumentos e coreografias, são eles: Sotaque de Matraca, Zabumba, Orquestra, Costa de Mão e da Baixada. Cada um expressa particularidades distintas na sonoridade e na dança.

O sotaque de Matraca se destaca pela intensidade rítmica e pelos giros acelerados dos brincantes, enquanto o da Zabumba revela uma cadência mais lenta e marcada. Já o sotaque da Orquestra apresenta uma abordagem mais teatral, acompanhada por instrumentos de sopro e cordas, como saxofone e violino, enquanto o da Costa de Mão prioriza a leveza e a fluidez gestual por meio da percussão manual nos pandeiros. O sotaque da Baixada, por sua vez, incorpora influências indígenas e afro-brasileiras, evidenciando coreografias circulares e o uso expressivo de maracás.

No Maranhão, o Bumba Meu Boi é celebrado nas festas dos meses de junho e julho, conjunto as festas católicas em devoção a Santo Antônio, São João, São Benedito, São Pedro e São Marçal. Para as apresentações, são construídos vários arraiais nos quatro cantos da Ilha de Upaon Açu, com programação rica e mesclada com mais de 400 grupos vários sotaques, atraindo maranhenses e turistas de âmbito nacional e interna

A síntese do Bumba Meu Boi revela uma poderosa fusão entre lenda folclórica, sincretismo religioso entre catolicismo e orixás, e ancestralidade afro-indígena, consolidando-se como um dos mais vibrantes vetores da cultura popular maranhense. Esse espetáculo de cores, ritmos e narrativas não apenas fortalece identidades locais, mas também promove práticas sustentáveis na confecção de indumentárias e instrumentos musicais,

valorizando materiais naturais- as palmeiras nativas- e técnicas tradicionais. Além disso, movimentou significativamente a economia criativa por meio do artesanato, da gastronomia típica e do turismo cultural, gerando emprego, renda e orgulho para as comunidades envolvidas.

Tendo em vista o caráter multiforme da festividade do Bumba Meu Boi, esta festividade folclórica foi reconhecida pelo Registrado como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN em 2011, ao concluir que é no contexto da celebração que o universo místico-religioso com a devoção a São João, outros santos juninos e de cultos afro brasileiros, as músicas, as danças, o teatro, os artesanatos, entre outros, alcançam seus sentidos plenos e se transformam no Bumba-meu-boi maranhense:

[...]Para preservar a festa, o DPI/Iphan sugere algumas medidas de salvaguarda como o incentivo à documentação, conhecimento e divulgação; fortalecimento e apoio à sustentabilidade dos grupos; e valorização das expressões tradicionais do Bumba-meu-boi (IPHAN, 2019).

O órgão determinou, então, salvaguardas como implantação de políticas públicas em municípios do interior para integrar os grupos, em busca de valorização de expressões locais e inclusão social e, também, criar novos espaços para a apresentação dos grupos, aproximando integrantes e a plateia, ou seja, aproximar o público das brincadeiras, em outros tempos os arraiais oficiais tinham palcos que distanciaram o público das brincadeiras.

Em dezembro de 2019, o Bumba-meu-boi do Maranhão foi consagrado como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, marco significativo para a valorização da cultura popular brasileira, segundo Agência Brasil (2019) afirma:

O Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão foi consagrado como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em reunião realizada em Bogotá, na Colômbia, nesta quarta-feira (11). A celebração foi reconhecida por unanimidade, e com louvor, pelo Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Com isso, reforça a importância da salvaguarda das tradições locais, com ações de Fortalecimento da autonomia dos grupos culturais envolvidos na prática; Ampliação das ações de educação patrimonial; Valorização da diversidade cultural brasileira no cenário internacional; Acesso ampliado às políticas públicas de fomento à cultura.

4.4 Estudo de caso: a economia criativa e o Bumba meu boi de São Simão

Com o objetivo de investigar as dinâmicas organizacionais e econômicas que envolvem uma das mais expressivas manifestações folclóricas do Maranhão, foi realizada uma entrevista com a representante da assessoria do Bumba Meu Boi de São Simão, grupo atuante na cidade de São Luís.

Nascido nos anos 60 na região do baixo Itapecuru e baixo Munim, o Bumba Meu Boi de São Simão surgiu a partir de uma promessa do Sr José Nazar. Passou por vários nomes, como “Ta na Vara” em menção ao buriti, fruta típica de região; depois chamou-se “Novilho Novo”; em meado dos anos 80 e 90, com o sucesso das brincadeiras, consolidando-se nos arraiais da região e com a mudança fixa em São Simão, no município de Rosário, o boi foi autenticado como “Bumba meu boi de São Simão” (Rosário Notícias, 2010).

Embora o profundo pesar entre família e amigos pela perda do patriarca José Nazar, o legado desse bumba boi de Orquestra continua firme, com a liderança de Emília Nazar, encantando plateias com uma encenação que mistura drama e música, bordados e venda de

produtos, celebrando a cultura maranhense com intensidade e beleza (Rosário Notícias, 2010).

Com dez discos lançados nesses 64 anos de trajetória, o grupo tem cerca de 120 brincantes que celebram o auto do boi, dando vida à Pai Francisco, Catirina, índias, vaqueiros e demais personagens que compõem uma das histórias mais conhecidas e festejadas da cultura popular maranhense. Para as festas juninas deste ano, o Boi de São Simão segue na missão de manter a tradição do sotaque de orquestra da região do Munim, com elementos específicos que podem ser vistos na composição do grupo, na encenação do folguedo e até em detalhes da indumentária, sendo memória viva desse legado, iniciado pelo Seu José Nazar e, hoje, continuado por sua filha, Dona Emília (Cubo, 2023, s.n.)

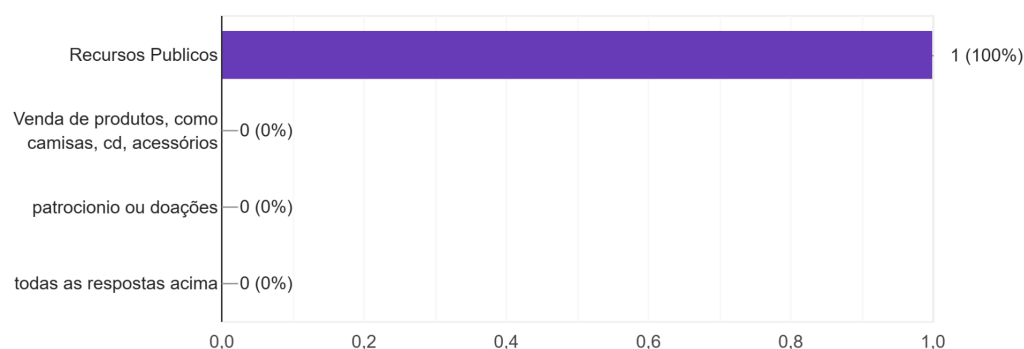
O diálogo com a representante da assessoria do Bumba Meu Boi de São Simão proporcionou importantes reflexões sobre os mecanismos de preservação cultural, especialmente aqueles fomentados por políticas públicas, bem como sobre o papel da economia criativa na sustentabilidade financeira do grupo.

No primeiro momento, conforme dados mostrados no Gráfico 1, observa-se que a rentabilidade do grupo parte de recursos públicos.

Gráfico 1 – Meios de renda.

Quais principais meios de renda do grupo?

1 resposta



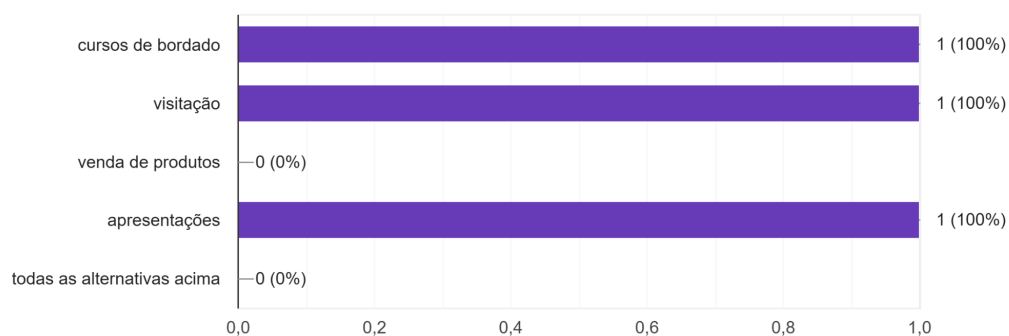
Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa.

No Gráfico 2 observa-se a importância das casas, popularmente conhecida como barracões, como espaço para atividades de cunho socioeconômico, várias manifestações se reinventam, com programações de batismo, auto e morte do boi como forma de propagar a tradição e estimular a economia criativa. Para o Bumba Boi de São Simão, o espaço é ideal para cursos de bordado, apresentações e visitação.

Gráfico 2 – Atividades

se respondeu SIM, quais atividades vocês realizam na casa do grupo ?

1 resposta



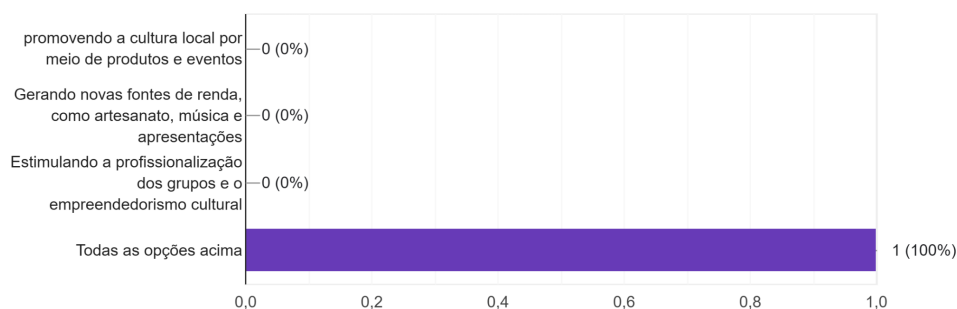
Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa.

De acordo com Mapeamento Sebrae de Economia Criativa do Nordeste, do Sebrae, em parceria com o Impacta Nordeste, identificou 515 negócios, sendo que 15% estão no Maranhão (ASN, 2021). Nesse estudo, o Maranhão ocupa o terceiro lugar no Nordeste em negócios. Com esses dados, observa-se a importância da conexão entre economia criativa e as festividades regionais. O grupo de Bumba meu boi de São Simão (Gráfico 3) consideram que economia criativa contribui para o fortalecimento cultural e financeiro dos grupos de Bumba Meu Boi promovendo a cultura local por meio de produtos e eventos, gerando novas fontes de renda, como artesanato, música e apresentações, estimulando a profissionalização dos grupos e o empreendedorismo cultural.

Gráfico 3 – Contribuição da economia criativa

Como a economia criativa contribui para o fortalecimento cultural e financeiro dos grupos de Bumba Meu Boi?

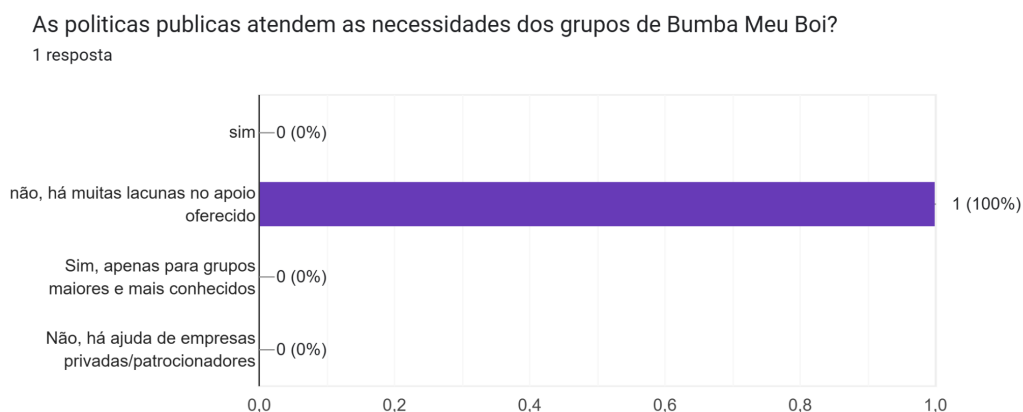
1 resposta



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa.

Sobre políticas públicas, segundo o Gráfico 4, o grupo concorda que há lacunas no apoio oferecido, realidade de muitos grupos de bumba meu boi, em razão: falta de mapeamento oficial, por falta de registro nas secretarias de cultura e turismo; apoio apenas em períodos festivos mas ficam invisíveis no resto do ano; falta de política pública a longo prazo; acessibilidade dos grupos, muitos não tem condições de transporte, não tem toda a documentação para apresentações e favoritismo, privilegiar brincadeiras; desigualdade de visibilidade, grupos muito midiáticos e sofisticados recebem mais apoio e recursos, diminuindo a oportunidade e marginalizando grupos com menos recursos.

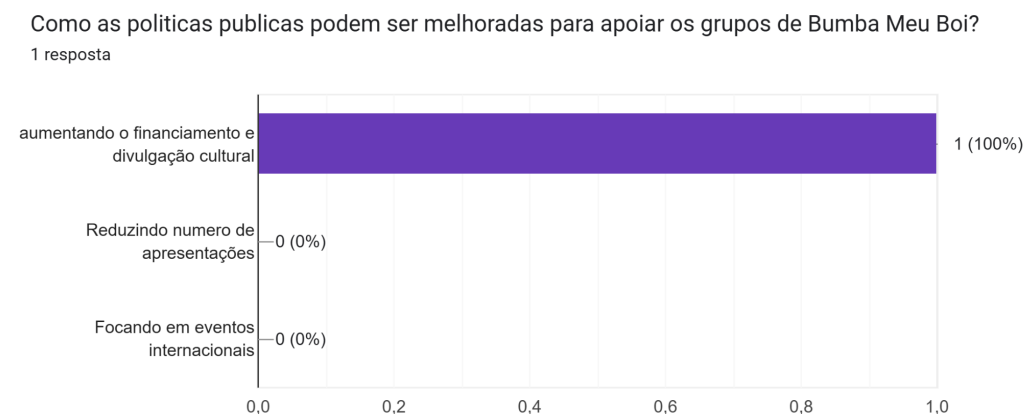
Gráfico 4 – Políticas públicas atendem?



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa.

Embora haja lacunas no apoio oferecido às manifestações culturais, observa-se que uma das soluções para apoiar a cultura local é aumentar os recursos e melhorar a divulgação (Gráfico 5)

Gráfico 5 – Melhorias



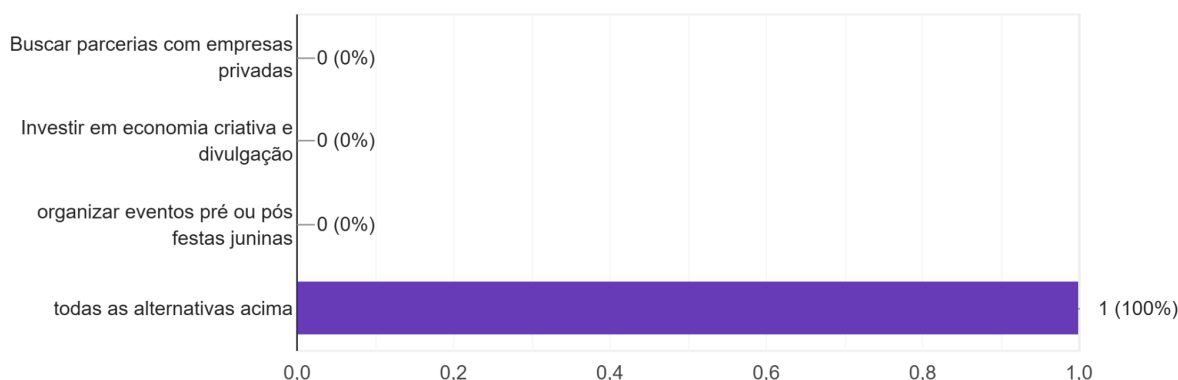
Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa.

O apoio de recursos públicos é fundamental para manter as manifestações, dado propósito da UNESCO(2019) quando reconheceu o Bumba Meu Boi como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, mas é necessário, também, a busca de atividades que ajudem na promoção cultural e na rentabilidade das manifestações culturais, como buscar parcerias com empresas privadas, investir em economia criativa e divulgação, organizar eventos pré ou pós festas juninas, entre outras atividades (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Estratégias de superação

Quais estratégias podem ajudar os grupos de Bumba Meu Boi a superar dificuldades financeiras?

1 resposta



Fonte: Autor (2025). Dados da pesquisa.

Em suma, observa-se que o Bumba Meu Boi de São Simão utiliza espaço para atividades voltadas ao artesanato, venda de oficinas e apresentações, dispõe o espaço para visitação turística, mantém-se com os recursos públicos e convites para apresentações, faz sucesso nas redes sociais, como *instagram*, com mais de 11 mil seguidores, com publicações de alta qualidade, sem perder sua essência, conquista espectadores pelos arraiais que participam, entregam brilho e originalidade nas toadas do sotaque de Orquestra, mantendo o legado do José Nazar, confia na economia criativa como ferramenta de captação de renda e tem potencial para desenvolver mais recursos para o grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário global marcado pela homogeneização cultural e pelas dinâmicas aceleradas do mercado, a valorização das expressões locais surge como estratégia essencial para o fortalecimento de mercados culturais sustentáveis. Trata-se de reconhecer, preservar e incentivar as manifestações identitárias de uma comunidade—sejam elas artísticas, linguísticas, gastronômicas, festivas ou religiosas—como ferramentas de desenvolvimento econômico e social, alinhadas aos princípios da sustentabilidade.

À luz da cultura popular, economia criativa exorta o valor da criatividade (estampado em boa parte dos títulos) como uma espécie de ativo imprescindível para fazer girar a engrenagem dessa nova economia (Silva; Vieira; Franco, 2019). A abundância criativa e cultural tem impulsionado significativamente o crescimento da economia criativa brasileira, ampliando sua relevância no cenário global. A diversidade das expressões culturais locais, aliada ao potencial de inovação e à capacidade de gerar valor simbólico e econômico, tem atraído investimentos internacionais, consolidando o Brasil como um polo estratégico de produção cultural.

Os eventos culturais, festivais e manifestações artísticas locais configuram-se como importantes vetores de desenvolvimento socioeconômico nas comunidades em que ocorrem. Além de promoverem a valorização da identidade cultural e o fortalecimento das tradições regionais, essas atividades geram efeitos econômicos significativos em diversos setores, notadamente na geração de empregos temporários, no estímulo ao turismo cultural e na comercialização de produtos locais.

A geração de empregos temporários é um dos impactos mais imediatos desses eventos. A demanda por mão de obra aumenta substancialmente, abrangendo desde funções

operacionais — como montagem de infraestrutura, segurança, limpeza e atendimento ao público — até serviços técnicos e artísticos especializados, como produção cultural, performances artísticas e mediação turística. Tais oportunidades contribuem para a inserção de trabalhadores formais e informais, ampliando a circulação de renda e promovendo inclusão social de maneira pontual, mas estratégica.

A comercialização de produtos artesanais e gastronômicos locais constitui outra dimensão relevante do impacto econômico. A parceria das As secretarias de estado de Indústria e Comércio, Turismo e Cultura apoiam na logística e organização de exposição de produtos culturais — tais como artesanato, culinária típica e souvenirs regionais — abrindo a oportunidade concreta de escoamento da produção local. Esse processo fortalece microempreendimentos e iniciativas da economia criativa, promovendo a sustentabilidade financeira de produtores autônomos e o reconhecimento de saberes tradicionais como ativos econômicos.

O turismo cultural é intensificado pela realização de eventos que despertam o interesse de visitantes nacionais e internacionais. A movimentação de turistas impulsiona segmentos como hospedagem, alimentação, transporte e comércio, além de fomentar a preservação de bens culturais e estimular o sentimento de pertencimento à comunidade anfitriã. Ademais, o turismo motivado pela cultura tende a apresentar maior sensibilidade à autenticidade local, o que valoriza expressões identitárias singulares e favorece uma economia baseada na experiência.

O reflexo da valorização cultural é notável nas grandes festividades do país, com grande fluxo de turistas aproveitando as atividades e festividades locais, com o incentivo de recursos governamentais, movimentando a economia local. A exemplo, no estado do Maranhão, nos períodos de junho e julho, a cidade recebe milhares de turistas preenchendo quase 100% da lotação de hotéis, lotando arraiais e explorando o ecoturismo nos parques nacionais maranhenses. O Bumba Meu Boi movimenta vários setores da grande Ilha, é o grande protagonista e teve seu reconhecimento pela UNESCO como Patrimônio Cultural e Imaterial, é uma festividade que abraça a contemporaneidade sem deixar a tradição, sincretismo religioso e resistência. Nos embalos dos festejos, trabalhadores formais e informais aproveitam a temporada para obter renda, através de venda de produtos artesanais, culinárias, prestação de serviço, assim como há grupos folclóricos que se reinventam com atividade turísticas nos barracões, assim enriquecendo a economia criativa.

Segundo dados oficiais do governo, a festa de São João de 2024 teve um impacto econômico significativo de R\$ 255 milhões, superando números de 2023, com o retorno foi de R\$ 250 milhões, evidenciando o crescimento contínuo da festa como motor econômico e turístico do Maranhão, estima-se que no ano de 2025 supere no faturamento. Em 2024, Dados do Observatório de Turismo aponta que 95 % dos turistas sentem desejo de retornar ao Maranhão na próxima temporada junina, parte dos entrevistados aprovaram a programação, culinária, e espaço dos arraiais e ecoturismo. O sucesso de um bom planejamento das secretarias de estado envolvidas junto a entrega artísticas dos grupos folclóricos contribuem para a locomotiva econômica estadual rodar.

Existem iniciativas governamentais que apoiam trabalhadores, empreendedores, fazedores de cultura no fomento aos projetos, embora tenha editais nas Secretarias municipais e estaduais, nem todos conseguem ter acesso, existem barreiras que dificultam a captação de recursos, corroborando para distanciamento de grupos, tornando-o com menos visibilidade e marginalizados, em casos assim, há necessidade de uma educação cultural, por parte das autoridades locais. A solução para grupos menos midiáticos ou marginalizados, a economia criativa é uma ótima opção para o sustento do grupo folclórico fora das temporadas juninas, como o uso dos barracões para venda oficinas de bordados, cds, camisas, instrumentos e venda de ingressos para visitação do espaço.

As expressões culturais locais carregam saberes ancestrais e modos de vida singulares que refletem a diversidade e a riqueza de cada povo. Ao serem integradas nas políticas públicas e estimuladas por iniciativas privadas e comunitárias, essas práticas geram impactos profundos: fomentam economias criativas regionais, estimulam o turismo de experiência, fortalecem vínculos sociais e garantem a continuidade de tradições que correm o risco de se perder diante das forças da globalização.

Além disso, ao promover a valorização do que é genuíno e enraizado, abre-se espaço para a construção de um mercado cultural que respeita o território e seus habitantes, criando oportunidades para artistas, artesãos, produtores e coletivos locais. Esses agentes passam a ocupar espaços de protagonismo, com produtos e serviços culturais que carregam identidade e autenticidade, encantando públicos diversos e criando uma cadeia econômica mais justa e inclusiva.

Nesse contexto, a valorização das expressões locais não é apenas um gesto de preservação cultural, mas uma ação estratégica de sustentabilidade. Ela permite que comunidades se desenvolvam com base em seus próprios potenciais, contribuindo para um futuro mais plural, resiliente e conectado às raízes de cada lugar.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível identificar algumas limitações que impactaram na profundidade da análise. A principal delas está relacionada à baixa adesão dos grupos de Bumba Meu Boi ao instrumento de coleta de dados. Essa hesitação pode estar associada a fatores como desconfiança em relação ao uso das informações, desconforto com a formalidade do instrumento ou o horário inadequado (após apresentação) dificultaram a interação entre pesquisador e participante.

Com isso, houve uma limitação na diversidade da amostra, uma vez que apenas um grupo folclórico foi contemplado. Isso pode ter implicações na generalização dos resultados, especialmente no que diz respeito à percepção dos participantes sobre o papel das manifestações culturais no desenvolvimento econômico regional.

Apesar das restrições, os dados coletados oferecem contribuições relevantes e abrem caminhos para reflexões futuras sobre formas mais adequadas de abordagem e inclusão de comunidades tradicionais em estudos acadêmicos, abre-se espaço para novas investigações que possam ampliar e aprofundar a compreensão sobre o papel das manifestações culturais no desenvolvimento econômico.

Pesquisas futuras podem explorar formas alternativas de coleta de dados mais interessantes às especificidades culturais dessas comunidades, como entrevistas em profundidade fora do período junino ou observação participante, há abordagens que podem facilitar a conversa com os grupos envolvidos e promover maior abertura dos participantes ao processo de pesquisa.

Além disso, recomenda-se que estudos futuros ampliem a diversidade da amostra, incluindo grupos culturais de outras regiões e manifestações diferentes, permitindo comparações e análises entre regiões. Outra possibilidade é investigar o impacto econômico gerado por eventos culturais ligados ao estado, como Carnaval e Festa do Divino Espírito Santo, considerando indicadores como geração de emprego, movimentação turística e valorização da economia criativa local.

REFERÊNCIA

ARTES, E. B. **O Que É o Bumba Meu Boi? História, Música e Significado Cultural.**

Disponível em:

<<https://brazilartes.com/o-que-e-o-bumba-meu-boi-historia-musica-e-significado-cultural/>>.

Acesso em: 13 jul. 2025

BENDASSOLLI, P. F.; WOOD Jr., T.; KIRSCHBAUM, C.; PINA e CUNHA, M. **Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades**. RAE, v. 49, n. 1, p.10-18, jan/mar., 2009

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 jul 2025.

Bumba Meu Boi do Maranhão se torna Patrimônio Cultural da Humanidade.

Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/bumba-meu-boi-do-maranhao-se-torn-a-patrimonio-cultural-da-humanidade>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CIARALLO, A. C. **Métodos qualitativos e análise de conteúdo**. [s.d].

CONTENT, F. **Bumba Meu Boi: a Lenda e a Origem**. 2023. Disponível em:

<<https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/bumba-meu-boi>>. Acesso em: 09 jul. 2025.

Cubo. **Em 2023, Boi de São Simão celebra 64 anos de resistência na cultura popular maranhense**. O Cubo. São Luis: 2023. Disponível em

<https://cubo.jor.br/2023/04/18/em-2023-boi-de-sao-simao-celebra-64-anos-de-resistencia-na-cultura-popular-maranhense/> . Acesso em 05 jun. 2025.

DA SILVA, P. F. **A Economia criativa sob medida**: conceitos e dinamismo das classes criativas. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9345/1/TD_2493.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ENNE, E. **O que é a Lei Aldir Blanc?** Disponível em:

<<https://culturacasimiro.rj.gov.br/o-que-e-a-lei-aldir-blanc/>>. Acesso em: 13 jul. 2025

FIRJAN [Federacao das Indústrias do Estado do Rio De Janeiro]. **Indústria criativa**. 2025.

Disponível em:

<https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/industria-criativa/default.htm>. Acesso em: 10 julho 2025

Hoje é Dia do Bumba Meu Boi: tradição que pulsa no nordeste brasileiro é patrimônio imaterial da humanidade. Disponível em:

<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/tradicao-que-pulsa-no-nordeste-brasileiro-e-patrimonio-imaterial-da-humanidade>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

JÚNIOR. **Economia criativa no Brasil**: uma revisão bibliográfica sobre sua importância e desenvolvimento. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/53461/1/TCC%20Edivaldo%20Bezerra_attena.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LEI No 14.017, DE 29 DE JUNHO DE 2020. 2020.

Mapeamento Sebrae de Economia do Nordeste. Disponível em:

<<https://impactanordeste.com.br/economiacriativa/>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Maranhão conquista turistas: 95% querem voltar a participar do São João, aponta pesquisa do Observatório do Turismo. Disponível em:

<<https://turismo.ma.gov.br/noticias/maranhao-conquista-turistas-95-querem-voltar-a-participar-do-sao-joao-aponta-pesquisa-do-observatorio-do-turismo>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MENEZES, P. **Solidariedade Mecânica e Orgânica: a divisão do trabalho e a coesão social**. Disponível em:

<<https://www.todamateria.com.br/durkheim-solidariedade-mecanica-e-organica/>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

Notícia: Ações de Salvaguarda para o Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5467>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Observatório Fundação Itaú. Disponível em:

<<https://www.fundacaoitau.org.br/observatorio>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

O que é Economia Criativa - Sebrae. Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-economia-criativa,3fbb5edae79e6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ORTEGA, A. **Entenda o que será a secretaria de Economia Criativa, recriada pelo MinC com 15 novas diretrizes**. Disponível em:

<<https://www.nonada.com.br/2024/08/entenda-o-que-sera-a-politica-nacional-de-economia-criativa-recriada-pelo-minc-com-15-novas-diretrizes/>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Panorama da economia criativa do Brasil. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1880.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Política Nacional de Cultura Viva. Disponível em:

<<https://culturaviva.cultura.gov.br/site/pncv/>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ROSARIO NOTÍCIAS. **Conheça a História do Boi de São Simão (Rosário-MA)**. Rosário Notícias: Rosário, 2010. Disponível em:

<<https://www.rosarionoticias.net/2010/06/conheca-historia-do-boi-de-sao-simao-de.html>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

UNESCO. **Creative Economy Report 2013** – special edition. Widening local development pathways. Paris, 2013.

UNESCO. **Understanding creative industries: cultural statistics for public-policy making**. Disponível em: /www.unesco.org.br. Acesso em 16 de Jun. 2023

Zabumbada: Linha do tempo. Disponível em:

<<https://mapa.cultura.gov.br/files/project/208767/zabumbada-linha-do-tempo.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2025.